

Razões para a Escolha do Ensino a Distância na Graduação e Pós-graduação na Cidade do Rio de Janeiro

Reasons for Choosing Distance Learning for Undergraduate and Postgraduate Studies in the City of Rio de Janeiro

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v15i1.2241

Ana Carolina RIBEIRO^{1*}

Cyro Gabriel Correa CUNHA²

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro - Brasil.

² Universidade Estácio de Sá - Rio de Janeiro - Brasil.

*profanacarolinaribeiro@gmail.com

Resumo

A Educação a Distância (EaD) cresceu nos últimos anos e hoje representa a maior parte dos ingressantes no ensino superior em relação ao ensino presencial no Brasil. Diante desse cenário, no qual o ensino EaD cresceu 474% entre 2011 e 2021, este trabalho buscou responder ao seguinte problema de pesquisa: por que as pessoas escolhem o ensino a distância para cursar a graduação e a pós-graduação? A metodologia utilizada foi qualitativa, e a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas estruturadas com estudantes da cidade do Rio de Janeiro, que realizam ou já realizaram cursos no formato EaD. Assim, o objetivo geral deste trabalho é identificar as razões pelas quais os estudantes escolhem o ensino a distância para fazer a graduação e pós-graduação. Os principais resultados encontrados foram as vantagens da EaD, como: flexibilidade de horário para estudar, maior acessibilidade financeira e melhor qualidade de vida, tendo em vista o tempo de locomoção que seria necessário no ensino presencial. Dessa forma, a EaD propõe uma democratização do acesso à educação a muitas pessoas.

Palavras-chave: Educação a distância. Democratização. Ensino remoto.



Recebido 23/03/2024
Aceito 05/05/2025
Publicado 09/05/2025

Editores responsáveis:
Daniel Salvador
Carmelita Portela

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: RIBEIRO, A. C. ; CUNHA, C. G. C.. Razões para a Escolha do Ensino a Distância na Graduação e Pós-graduação na Cidade do Rio de Janeiro. **EaD em Foco**, v. 15, n. 1, e2241, 2025. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v15i1.2241>

Reasons for Choosing Distance Learning for Undergraduate and Postgraduate Studies in the City of Rio de Janeiro

Abstract

Distance learning has grown in recent years and now represents the majority of higher education entrants compared to in-person education in Brazil. Given this scenario, in which distance learning grew 474% between 2011 and 2021, this study sought to answer the following research question: why do people choose distance learning to pursue undergraduate and graduate degrees? The methodology used was qualitative, and the research was conducted through structured interviews with students from the city of Rio de Janeiro who are taking or have taken distance learning courses. Thus, the general objective of this study is to identify the reasons why students choose distance learning to pursue undergraduate and graduate degrees. The main results found were the advantages of distance learning, such as: flexible study hours, greater financial accessibility, and better quality of life, considering the commuting time that would be required in face-to-face education. In this way, distance learning proposes a democratization of access to education for many people.

Keywords: *Distance education. Democratization. Remote learning.*

1. Introdução

Dados do Censo da Educação Superior de 2021 demonstram que o número de inscritos na Educação a Distância (EaD) tem crescido nos últimos anos. Segundo o Censo, nos últimos dez anos, o número de ingressos em cursos à distância obteve um aumento de 474%, enquanto o número de ingressos em cursos presenciais diminuiu 23,4%. Nesse cenário, desde 2020, o número de ingressantes na EaD ultrapassa o número de ingressantes do presencial. Em 2020, os ingressantes na EaD chegaram a 2.008.979 alunos, enquanto, no presencial, foram 1.756.496 (BRASIL, 2021).

De acordo com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, considera-se Educação a Distância:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Dessa forma, em tempos de mudanças da sociedade, principalmente com os avanços tecnológicos, tornam-se necessários também avanços no campo educacional, “destacando-se as comunidades virtuais de aprendizagem como *locus* de convergência da inteligência coletiva, interativa e colaborativa” (DURAN, 2017, p.24). Assim, os ambientes virtuais de aprendizagem, como o Moodle, permitem que muitos alunos, que não poderiam se deslocar a uma instituição presencial de ensino, consigam estudar e se qualificar (VASCONCELOS; JESUS; DE MIRANDA SANTOS, 2020).

Além disso, para Carvalho, Macedo e Araújo (2022), o ensino a distância oferece uma flexibilidade temporal ampliada para os estudantes, especialmente para aqueles que estão inseridos no mercado de traba-

lho, proporcionando oportunidades educacionais para indivíduos de diversas camadas sociais, os quais, por razões como limitações financeiras, dificuldades de transporte ou residência em áreas menos favorecidas, enfrentam obstáculos para participar do ensino presencial. Souza, Ilha e Nicolleti (2024) complementam que o ensino a distância desempenha um papel crucial na democratização da educação, uma vez que abre as portas do aprendizado para um público mais amplo, aumentando o acesso ao conhecimento.

Diante desse cenário, no qual a educação a distância ainda sofre preconceitos (FINI, 2018), ao passo que ela se torna cada dia mais popular em diversas classes da sociedade (DA SILVA; DE OLIVEIRA, 2012), o presente trabalho tem como problema de pesquisa a seguinte questão: por que as pessoas escolhem o ensino a distância para fazer graduação e pós-graduação?

Dito isso, o objetivo geral deste estudo é identificar as razões pelas quais os estudantes escolhem o ensino a distância para cursar a graduação e a pós-graduação na cidade do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos são: apontar as definições e contribuições da EaD encontradas na literatura e analisar, por meio de pesquisa de campo na cidade do Rio de Janeiro, as razões para a escolha desse tipo de ensino.

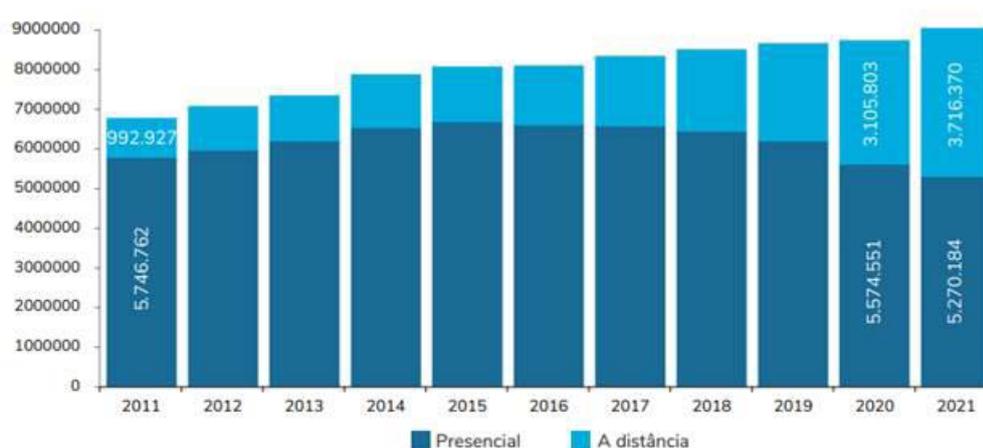
2. Referencial Teórico

2.1 Educação a distância (EaD)

A Educação a Distância (EaD) não pode ser generalizada ou conceituada apenas por um único autor, pois já passou por diversas ressignificações e uma longa história de mudanças, tentativas e experimentações. No Brasil, a primeira experiência da EaD ocorreu no século XIX, com um curso de datilografia oferecido em um anúncio de jornal (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020). Assim, a EaD trouxe a democratização do ensino, principalmente nas Universidades Abertas (Virtuais). A EaD ainda possui outras nomenclaturas, como e-learning, teleducação ou aprendizagem a distância (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020).

No Brasil, a educação a distância no ensino superior cresceu nos últimos anos. Enquanto, em 2011, o ensino EaD representava 14,7% das matrículas na graduação, em 2021, atingiu 41%, com mais de três milhões de alunos de graduação, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1: Número de matrículas em cursos de graduação por modalidade de Ensino – 2011-2021

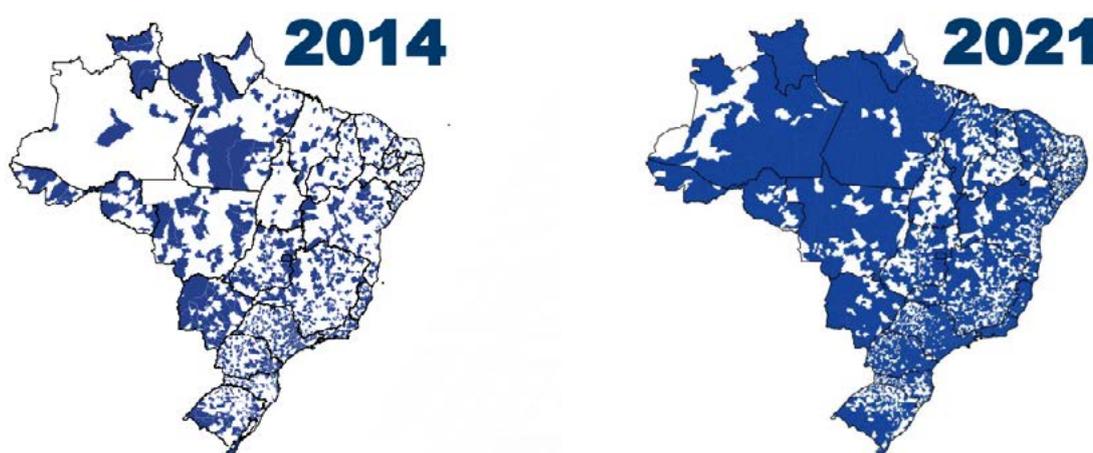


Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior (2021).

Para Fini (2018), a EaD é uma opção cada vez mais relevante no cenário atual, já que ela auxilia no estudo continuado, principalmente para aqueles que precisam conciliar o estudo com o trabalho. A autora também ressalta que, no Brasil, esse método de ensino ainda enfrenta muitos preconceitos. No entanto, considera que, diante da vasta extensão territorial do Brasil e da defasagem educacional existente, é necessário utilizar as tecnologias disponíveis para ampliar o acesso à educação e alcançar um maior número de pessoas.

De acordo com dados do Censo da Educação Superior de 2021 (BRASIL, 2021), houve um aumento de 120% nos municípios do Brasil, devido aos polos EaD, sobretudo se comparado ao ano de 2014. Esse percentual representa 2.968 municípios brasileiros com polos EaD em 2021, conforme o Mapa 1.

Mapa 1: Municípios com alunos matriculados em Polos EaD – Brasil 2014 e 2021



Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior (2021).

Nesse contexto, a EaD está diretamente ligada à questão tecnológica e à inovação. Com isso, a inserção de ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem sido o maior desafio das universidades que pleiteiam um lugar na EaD. A inserção de TICs nas universidades, nas escolas ou no próprio processo de ensino demanda muito mais do que infraestrutura e arquitetura, mas envolve também aspectos culturais e sociais próprios de cada instituição (CALIARI; ZILBER; PEREZ, 2017).

Vale lembrar, conforme menciona Borges (2015), que, hoje, a EaD possui diversas ferramentas que possibilitam o contato entre alunos e professores/tutores. Dessa forma, por meio das TICs, os estudantes podem ter acesso a materiais didáticos, vídeos, *links*, fóruns e salas de bate-papo, o que possibilita a interação entre os alunos e a oportunidade de sanar dúvidas com os professores/tutores. Por outro lado, autores como Nicolaio e Miguel (2010) destacam a importância de aprender a estudar e pesquisar por conta própria, uma vez que os professores não estarão disponíveis em tempo integral e o formato EaD favorece o desenvolvimento dessa autonomia.

Diante disso, para Fini (2018, p. 6):

A educação a distância está modificando todas as formas de ensinar e aprender, inclusive as presenciais, que começam a utilizar cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e tempos, as mídias, as linguagens e os processos.

2.2 Inovação na Educação a Distância

Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a inovação é definida como:

a implementação de um produto (bens ou serviços) novo, ou de um produto significativamente melhorado, ou de um processo, um novo método de marketing, um novo método organizacional para as práticas de negócios, na organização do ambiente de trabalho ou nas relações externas. (OCDE, 2005, p. 47)

Para Nogaro e Battestin (2016, p. 4), “inovar não se trata de inventar, mas de recriar, revestir com uma ideia não pensada até então, surpreender”. Já para Cardoso (1997), inovar se trata de uma mudança intencional, consciente e planejada.

Em uma definição mais direcionada à educação, a OCDE (2009) menciona que novas práticas destinadas a melhorar o serviço educacional são consideradas inovações na educação. Segundo Carvalho (2015), inovar nesse contexto significa encontrar novas ferramentas e metodologias didáticas que atendam às necessidades dos alunos, rompendo com práticas automatizadas e propondo soluções mais eficazes e inovadoras para o ensino. Dessa forma, Nogaro e Battestin (2016) ressaltam a importância da inovação na área da educação, justamente por se tratar de uma área marcada por práticas automatizadas e repetidas pelo costume.

Nogaro e Battestin (2016) entendem ainda que a inovação possui uma grande relação com as tecnologias de informação. Assim, diante do período volátil em que se vive, no qual há uma intensa troca informacional, o ambiente de aprendizagem não pode estar fechado, e, por isso, a educação a distância ganha mais espaço devido à praticidade e à inclusão (KAFER; OLIVEIRA, 2021).

Dessa forma, no campo do ensino, os setores de TICs são responsáveis por gerir os recursos tecnológicos nas escolas e universidades, devendo estar atentos à inovação e ao pleno funcionamento de todos os recursos (CALIARI; ZILBER; PEREZ, 2017). Assim, tecnologias como o Moodle desempenham um papel fundamental na mediação da aprendizagem dos alunos, uma vez que o ambiente virtual de aprendizagem permite aos estudantes acompanhar todos os materiais de estudo sem a necessidade de se deslocarem até a instituição de ensino (VASCONCELOS; JESUS; DE MIRANDA SANTOS, 2020). Vale ressaltar que é uma plataforma simples e intuitiva (DA SILVA FONTES *et al.*, 2021). Além do Moodle, existem outros ambientes de aprendizagem, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e o Google Classroom.

Em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é importante destacar a sua diferença em relação ao Sistema de Gestão de Aprendizagem (LMS). Enquanto o AVA tem como objetivo criar um espaço virtual para a interação e comunicação entre alunos e professores, o LMS está mais voltado à gestão e à administração de cursos. Nesse sentido, o AVA prioriza a conexão e a colaboração entre os participantes, enquanto o LMS se concentra em fornecer ferramentas para a organização e o acompanhamento do conteúdo educacional. Embora tenham propósitos distintos, é comum utilizá-los em conjunto para oferecer uma solução completa de ensino a distância (ALVARES; SANTOS, 2024).

Assim, as tecnologias de portais de aprendizagem surgiram como uma ponte entre alunos e professores na EaD, e, por possuírem um valor reduzido, facilitam sua implementação (VASCONCELOS; DE JESUS; DE MIRANDA SANTOS, 2020).

Diante disso, segundo Silva e Correa (2014), o uso de novas tecnologias na aprendizagem e no desenvolvimento educacional rompe barreiras e possibilita a construção de novos saberes. Já, para Cavalcanti

e Strozzi (2008), a EaD tem se destacado no cenário educacional por suas inovações no ensino-aprendizagem, conquistando lugares onde o ensino presencial não conseguia atender e colocando o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado.

2.3 Democratização na Educação a Distância

A democratização pode ser conceituada como um cultivo da liberdade do educando ou como uma forma de universalizar suas oportunidades. Ou seja, democratizar é dar liberdade e oportunidade de aprendizado a todos os indivíduos, além de possibilitar qualidade e igualdade no ensino (CARVALHO, 2004).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2022), entre pessoas de 15 a 29 anos, com, no máximo, o ensino superior incompleto, os principais motivos que os impediram de dar continuidade aos estudos estão elencados no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2: Pessoas de 15 a 29 anos de idade, com ensino médio completo até superior incompleto, que não frequentavam escola ou curso da educação profissional ou de pré-vestibular, por principal motivo para não estudar ou se qualificar (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2022.

Conforme observado, o principal motivo para os jovens de 15 a 29 anos não darem continuidade aos estudos é a necessidade de trabalhar, mencionado por 44,8% dos respondentes. Entre os demais motivos, destacam-se: a falta de recursos financeiros para arcar com os custos educacionais (12,6%), a necessidade de realizar afazeres domésticos ou cuidar de outras pessoas (6,8%), sendo esse percentual maior entre as mulheres, e a ausência de escola, curso, vaga ou turno desejado na localidade (13,4%).

Assim, a EaD pode ser utilizada como uma forma de democratizar o ensino no Brasil, principalmente o ensino superior, ampliando as possibilidades e o alcance às demais parcelas da população. Vale ressaltar que a propagação do ensino a distância por programas governamentais tem facilitado a acessibilidade do ensino superior em todo o país (BORGES, 2015).

Os programas de formação EaD também trouxeram um aumento no número de vagas ofertadas, incrementando o número de possibilidades para classes desfavorecidas. Vale lembrar que é necessário que haja uma boa qualidade nos conteúdos, além de uma alta interação entre educadores e educandos (BORGES, 2015).

Assim, para Oliveira e Ricci-Cagnacci (2022, p. 2), “a flexibilidade contida nas aulas remotas frente às atividades laborais dos discentes poderiam justificar um panorama de sucesso sobre o aumento de interesse nos cursos EaD, nos últimos anos”.

Segundo Souza, Gomes e Moreira (2014), no Brasil, por diversos fatores, como a falta de instituições de ensino superior perto de casa, questões financeiras e dificuldades em comparecer às aulas diariamente, impediram muitos brasileiros de ingressar no ensino superior. Nesse cenário, a EaD surgiu como uma alternativa viável, possibilitando que muitas pessoas realizassem o sonho de obter uma formação universitária.

Da Silva e De Oliveira (2012) entendem que a EaD contribui para o acesso à educação, pois, sem essa modalidade, muitas pessoas não conseguiriam ter a oportunidade de ingressar em uma formação universitária. Para Nicolaio e Miguel (2010, p. 5), a EaD “consegue abranger lugares precários, onde muitas pessoas têm vontade de aprender e buscam um futuro melhor”. Além disso, Souza, Gomes e Moreira (2014, p. 8) ressaltam que “a flexibilidade de tempo, o preço mais baixo e as regiões que consegue atingir, fez com que o ensino superior chegasse às classes mais baixas da população”.

No entanto, é importante destacar que a EaD ainda enfrenta diversos preconceitos, como, por exemplo, a crença de que prioriza o lucro em detrimento da qualidade, a associação da EaD a cursos de menor valor acadêmico e a percepção de que representa uma “segunda chance” para aqueles que não conseguiram concluir os estudos dentro do prazo esperado (VIANA *et al.*, 2024).

Ribeiro, Dantas e Aragão (2021) apontam que a EaD está em expansão em nível global, com cursos sendo ofertados em diversas áreas e níveis de formação. No Brasil, esse crescimento é acompanhado pelo surgimento de instituições dedicadas a essa modalidade, as quais são impulsionadas pelo avanço tecnológico.

Diante disso, Carvalho, Macedo e Araújo (2024) afirmam que a EaD pode alcançar lugares onde o ensino presencial não chega, permitindo aos evadidos retornarem ao ensino superior.

3. Metodologia

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de identificar as razões pelas quais os estudantes escolhem o ensino a distância para fazer a graduação e pós-graduação. Dessa forma, foi elaborado um roteiro estruturado com onze perguntas, cujos dados obtidos foram analisados conforme a descrição a seguir.

3.1 Coleta de dados

As entrevistas foram realizadas *online* por meio de dispositivos eletrônicos, como o Google Meet e WhatsApp, no mês de fevereiro de 2022. O público-alvo da pesquisa foi composto por estudantes que já realizaram ou ainda estão cursando formações na modalidade EaD. Ao todo, foram feitas e analisadas sete entrevistas.

Para contatar estes estudantes, optou-se por utilizar o método por conveniência, que, segundo Prodanov (2013, p. 98), é quando “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso” e “bola de neve, quando a escolha dos sujeitos se deve a pessoas indicando outras” (VERGARA, 2016, p. 81).

Esta pesquisa é considerada qualitativa, pois não é analisada por meio de números, e tem como característica principal analisar a relação entre o objeto de estudo e a realidade. Além disso, trata-se de uma pesquisa interpretativista e, por isso, não possui resultado exato (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008).

Na literatura, existem diferentes taxonomias quanto ao tipo de pesquisa, porém, neste trabalho, foi utilizada a sistematização de Vergara (2016), que a classifica em dois critérios: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa pode ser classificada como explicativa, pois busca esclarecer comportamentos de determinado fenômeno, e também como descritiva, visto que busca descrever as

características dos sujeitos estudados. Em relação aos meios, é classificada como pesquisa de campo, uma vez que a autora foi ao encontro dos participantes do estudo para entrevistá-los (VERGARA, 2016).

O roteiro da entrevista foi composto por duas partes. A primeira, com perguntas demográficas, como nome, idade, gênero, localidade, grau de escolaridade e formação. A segunda, com perguntas específicas direcionadas ao objetivo da pesquisa, como:

1. Qual curso você faz ou fez?
2. Além desse curso, você faz mais atividades?
3. Por que escolheu o formato EaD?
4. O local onde você mora interferiu para sua escolha ao curso EaD?
5. O investimento no curso EaD interferiu na sua escolha?
6. Você prefere o formato presencial ou EaD?
7. Você achou que a EaD facilitou o acesso à educação? Se sim, por quê?
8. Você acha que a EaD trouxe inovação para a educação? Por quê? Qual?
9. Qual plataforma de ensino seu curso utiliza?
10. Quais benefícios você pontua sobre a EaD?
11. Caso você tenha interesse em fazer outro curso, pretende fazer presencial ou EaD? Por quê?

Dessa forma, segue abaixo o Quadro 1, com o perfil dos entrevistados na pesquisa, para ajudar nas análises dos dados que serão apresentados posteriormente.

Quadro 1: Perfil dos sujeitos da pesquisa

Entrevistados	Idade	Gênero	Formação	Curso EaD	Outras atividades além do curso EaD
Entrevistada 1	39	F	Superior incompleto	Graduação em Farmácia	Sim
Entrevistado 2	25	M	Ensino superior completo	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Sim
Entrevistado 3	24	M	Ensino médio completo	Graduação em Sistema de Informação	Sim
Entrevistado 4	26	M	Superior completo	Tecnólogo em Sistemas de Computação	Sim
Entrevistado 5	27	M	Superior incompleto	Curso de formação em Desenvolvedor	Sim
Entrevistado 6	37	M	Pós-graduação completa	Pós-graduação em Finanças e Estatística	Sim
Entrevistada 7	36	F	Mestrado incompleto	Pós-graduação em Direito do Trabalho e Previdenciário	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

3.2 Análise de dados

Para consolidar os dados encontrados nas entrevistas, foram utilizadas as ferramentas Word e Excel. No Word, foram transcritas todas as entrevistas; no Excel, os dados foram agrupados com todas as perguntas e respostas para fins de análise, comparação e correlação dos dados, visto que, neste trabalho, foi utilizada a análise temática.

Optou-se pela análise temática, que, conforme Braun e Clarke (2012), é a análise que possibilita identificar, analisar e interpretar os dados, compilando informações semelhantes dentro de um mesmo grupo/tema a fim de fazer mais conexões. Dessa forma, os temas destacados para a análise do trabalho foram democratização da EaD, inovação na EaD e permanência na EaD.

4. Resultados e discussão

4.1 Democratização na EaD

Diante das entrevistas coletadas, um ponto relevante analisado foi que todos os entrevistados tinham outros compromissos além do próprio curso EaD que estavam realizando. Assim, os entrevistados 1 e 3 trabalhavam; o entrevistado 2 fazia estágio; o entrevistado 5 cursava outra faculdade, concomitantemente ao curso EaD; o entrevistado 6 fazia outros cursos EaD, ao mesmo tempo em que cursava sua pós-graduação EaD; e a entrevistada 7 estudava para concursos públicos, enquanto cursava pós-graduação no formato EaD. Diante disso, é possível identificar a flexibilidade que o formato EaD proporciona, permitindo que as pessoas realizem várias atividades ao mesmo tempo, conforme menciona Fini (2018).

Em relação à pergunta sobre o porquê de a escolha ser o formato EaD, algumas das respostas foram as seguintes: “pela questão do preço, por não ter que me deslocar até a universidade” (Entrevistado 2), cuja resposta está alinhada aos autores Souza, Gomes e Moreira (2014), pois eles comentam que o preço mais baixo faz com que o ensino consiga alcançar uma maior parte da população. Os entrevistados 1 e 3, por sua vez, escolheram o formato EaD pela facilidade e para conciliar com o trabalho, destacando que não teriam disponibilidade de tempo para frequentar um curso presencial, principalmente pela questão do deslocamento. Nesse sentido, Carvalho, Macedo e Araujo (2022) ressaltam que a educação a distância beneficia, sobretudo, às pessoas que precisam trabalhar, visto que reduz o tempo de locomoção, por exemplo.

O entrevistado 4 comentou que, além de escolher a EaD para evitar o deslocamento, também fez essa escolha por ser autodidata e, assim, ter mais liberdade para gerenciar seus estudos e fazer outros cursos concomitantemente. Dessa forma, o ensino a distância proporciona ao aluno a oportunidade de aprender a estudar sozinho e ganhar mais autonomia, já que os professores não estarão disponíveis em todos os momentos (NICOLAIO; MIGUEL, 2010). Já o entrevistado 5 afirmou ter um melhor aproveitamento do dia no formato EaD, destacando a possibilidade de realizar o curso de qualquer lugar.

A respeito do local onde as pessoas moram, os entrevistados 2 e 6 mencionaram que isso não influenciou em suas escolhas pelo formato EaD. Por outro lado, para outros entrevistados, essa é uma característica muito importante na escolha dessa modalidade de ensino. O entrevistado 3 afirmou, com segurança, que o local onde mora influenciou na sua escolha pela EaD, pois trabalha no centro do Rio de Janeiro e reside na Zona Oeste, o que torna o deslocamento longo e inviabilizaria sua chegada a tempo às aulas presenciais. Já o entrevistado 5 relatou que a localização de sua residência influenciou na escolha da EaD, pois mora em um local com restrição de movimento à noite. Nesse caso, a possibilidade de estudar em casa oferece mais segurança e evita o desgaste no percurso até a instituição de ensino. Nesse sentido, Souza, Gomes e Moreira (2014) destacam que a EaD tem possibilitado o acesso ao ensino superior a muitas pessoas que não residem próximas a uma universidade.

Sobre o valor do investimento no curso EaD comparado ao ensino presencial, no qual pode haver custos com mensalidade, transporte, alimentação, entre outros, todos os entrevistados responderam que esse fator influenciou em suas escolhas. Como exemplos: “sim, os cursos EaD são muito mais acessíveis e práticos. Além de evitar que haja gastos muito desnecessários com alimentação, condução, vestuário e até mesmo segurança” (Entrevistado 2); “com certeza interferiu, porque eu não teria condições, à época, de pagar uma pós-graduação desse nível em uma instituição regular presencial. Além dos outros gastos com transporte e alimentação” (Entrevistada 7); e, para o entrevistado 3, o fator financeiro também influenciou em sua escolha pelo curso EaD, já que essa modalidade apresenta um custo mais acessível em comparação ao ensino presencial. Além disso, ele destacou a economia com despesas adicionais, como transporte e alimentação, que seriam inevitáveis no formato tradicional.

Dessa forma, esses relatos confirmam o entendimento de Carvalho, Macedo e Araújo (2022), pois, segundo os autores, a EaD proporciona oportunidades àqueles que, por limitações financeiras ou dificuldades de transporte, não conseguiriam ter acesso ao ensino. Dito isso, os entrevistados destacaram os principais benefícios do formato EaD, a saber: a flexibilidade para conciliar o trabalho com o estudo ou com outras atividades, a segurança, a liberdade e a autonomia no estudo, a otimização do tempo e o custo-benefício.

Em relação aos benefícios da EaD, o entrevistado 2 destacou alguns pontos, como a flexibilidade que essa modalidade proporciona às pessoas que trabalham e desejam estudar, a segurança por não ter que andar à noite na rua e a liberdade de planejar sua rotina de estudos, bem como quais matérias deseja dedicar-se mais. Já o entrevistado 3 mencionou que “o principal é o fato de a pessoa conseguir conciliar o estudo com o trabalho. Na EaD, você estabelece a sua rotina, o seu planejamento, o horário que você vai ter tempo para estudar”.

O entrevistado 4 mencionou a possibilidade de adiantar matérias e mais liberdade para procurar suas fontes de estudo, porém refletiu que “tem vantagens e desvantagens. No presencial, tem o acompanhamento mais de perto, na EaD, tem que enviar *e-mail* e aguardar”. No entanto, como o entrevistado 4 se considera autodidata, a EaD atende mais às suas necessidades. Os relatos dos entrevistados 3 e 4 corroboram com Carvalho, Macedo e Araujo (2024), que destacam a flexibilidade e a liberdade da EaD como pontos positivos, ou seja, o aluno pode estudar onde e quando puder.

Já os entrevistados 1 e 6 mencionaram a questão do custo-benefício, e, para o entrevistado 5, os benefícios são “a questão de otimização de tempo, não ter que se preocupar com a questão de segurança, afeta menos a questão financeira, como transporte, e até mesmo a preocupação com o vestuário. Assim, o foco passa a ser somente o estudo”. Já a entrevistada 7 declara:

“um dos benefícios é de estudar a qualquer lugar e a qualquer tempo e a possibilidade de promover para as pessoas que têm uma renda mais baixa a condição de entrar, por exemplo, no ensino superior, de estudar coisas que essas pessoas talvez nunca tenham pensado antes que teriam essa possibilidade. Então, além de ter um custo mais acessível, ainda facilitou por esse motivo, das pessoas terem mais acesso.” (Entrevistada 7)

Quanto à facilidade no acesso à educação pelo formato EaD, a maioria dos respondentes entende que a EaD gerou mais oportunidades àqueles que, por diversas razões, não conseguiriam ter acesso à educação:

“Sim, porque o aluno pode estudar na universidade sem ter que gastar 300, 400 reais de passagem todo mês, também possibilita àquela pessoa que tem filhos, àquela pessoa que trabalha durante o dia e uma

“pessoa que não tem uma condição muito boa para estudar em uma universidade.” (Entrevistado 2)

“No meu caso, melhorou muito meu rendimento. Eu me considero uma pessoa que mora na periferia. Então, tendo que fazer grandes deslocamentos todos os dias, pesa muito no desgaste. Então, o rendimento melhora muito não tendo que fazer essas coisas.” (Entrevistado 5)

“Sim, facilitou, porque muitas pessoas que não teriam condições, opções de estudar por questões talvez de trabalho ou até pela questão do preço. O EaD é mais acessível e abriu um leque de possibilidades para as pessoas que queriam estudar, investir na carreira ou fazer cursos. Então, sim, eu acho. É uma mudança de chave. O futuro do ensino é a EaD.” (Entrevistada 7)

Já o entrevistado 3 discordou um pouco dos outros entrevistados, pois, segundo ele, há alguns materiais disponibilizados no curso EaD que não estão atualizados:

“Facilitou, mas, assim, eu ainda vejo muitas questões que precisam ser melhoradas. Às vezes, o conteúdo disponibilizado pelo EaD não está tão atualizado. Então, de certa forma, ao mesmo tempo que facilita o conteúdo, porque você pode ter acesso de qualquer lugar, tem dificuldades sim, de, às vezes, o material não estar atualizado.” (Entrevistado 3)

Por isso, é importante ressaltar que, conforme Borges (2015), é essencial que os conteúdos sejam de boa qualidade e que permitam, de forma fluida, a integração entre alunos e professores. Vale lembrar, contudo, que a maioria dos entrevistados destacou mais pontos positivos ao ensino EaD.

4.2 Inovação na EaD

Sobre a temática de inovação, conforme os resultados das perguntas, foi possível observar que a maioria dos entrevistados entendeu que a EaD trouxe inovação, como a possibilidade de estudar de qualquer lugar, novas formas de aprender os conteúdos, mais autonomia para os alunos, entre outras inovações, conforme trechos das entrevistas a seguir.

“Sim. Porque o EaD, além de facilitar o ensino às pessoas, também coloca a pessoa em contato com a tecnologia, em contato com o ambiente educacional tecnológico. Ele propicia que a pessoa veja a tecnologia não como uma coisa que afasta as pessoas, mas que aproxima e democratiza o conhecimento. Além de que permite que o aluno dê direção ao que ele quer estudar.” (Entrevistado 2)

A entrevistada 7 mencionou que houve inovação pelo fato de o ensino estar mais acessível a quem mora longe e às pessoas que perdiam muito tempo no trânsito e não conseguiam estudar. Ela ainda relata que “agora, a pessoa tem a possibilidade de estudar se locomovendo no caminho, estudando, escutando quando vai para o trabalho ou quando volta do trabalho”. Dessa forma, os estudantes ganham tempo para fazer mais atividades. A entrevistada 7 ainda cita um exemplo:

“eu faço inglês hoje; eu já fiz presencial e eu optei por fazer EaD, hoje, com professor particular, e antes eu não pensaria nisso, ainda consigo encaixar dentro da minha rotina outras atividades que eu não conse-

guiria por estar, por exemplo, me deslocando. Então, sim, eu acho que foi uma inovação de você poder estudar em qualquer lugar, a qualquer hora.” (Entrevistada 7)

Dessa forma, conforme Vasconcelos, Jesus e De Miranda Santos (2020), os ambientes virtuais de aprendizagem permitem que os alunos tenham acesso aos conteúdos e materiais de qualquer lugar, sem a necessidade de deslocamento.

Além desses relatos, a entrevistada 1 comentou que a inovação nas novas metodologias de ensino, por meio de vídeos e leituras, torna o estudo mais dinâmico e interessante. Já o entrevistado 5 respondeu que “sim, porque os professores precisavam inovar em outras metodologias de avaliação, por exemplo”.

Quanto às plataformas adotadas pelos entrevistados, as mais comuns foram o Moodle, o Canvas, o AVA e as plataformas próprias da instituição de ensino. Dessa forma, é possível observar a inovação com a diversidade de plataformas de ensino a distância que estão sendo criadas hoje em dia. Além disso, conforme Vasconcelos, Jesus e De Miranda Santos (2020), os ambientes virtuais possuem um custo reduzido, o que facilita sua implementação pelas instituições de ensino.

4.3 Permanência na EaD

Na parte final das análises, foram observadas duas perguntas: a primeira abordava a preferência dos entrevistados entre o ensino na modalidade EaD e o ensino presencial; a segunda tratava de um cenário hipotético em que, caso os entrevistados optem por realizar outro curso no futuro, qual modalidade escolheriam. Como resultado às perguntas, todos os entrevistados responderam ter preferência pelo formato EaD, devido, principalmente, à facilidade de conciliar o estudo com outras atividades e por proporcionar mais autonomia nos estudos, conforme relatos a seguir:

“Prefiro o formato EaD, porque no formato presencial a gente acaba virando fazedores de tarefas, e o aluno acaba não absorvendo aquele conteúdo. Eu creio que o EaD dá oportunidade a quem não teria oportunidade de estudar em outras universidades. Além de um preço reduzido, ele também traz a oportunidade de estudar no horário que a gente pode e não ser obrigado a se deslocar para ter aula em um lugar talvez longe e perigoso, ou não corre o risco de você chegar à universidade e simplesmente não ter aula.” (Entrevistado 2)

Já o entrevistado 6 mencionou que prefere o formato EaD por ser mais prático e por já ter se adaptado. Por sua vez, o entrevistado 5, que também prefere o formato EaD, justificou sua escolha mencionando a liberdade que o ensino a distância traz e a independência na organização de seus estudos. Isso corrobora a pesquisa de Carvalho, Macedo e Araujo (2024), que ressaltam a flexibilidade e a autogestão dos estudos como uma das contribuições principais da EaD.

Já a entrevistada 7 relatou que prefere o formato a distância, porém com mais interações, como no formato remoto com aulas *online*:

“O que eu achei de difícil nesse formato EaD eram aulas gravadas; não tinha essa dinâmica com outras pessoas. Então, eu achei isso ruim. Você não podia tirar uma dúvida com o professor, exceto pelos fóruns, que as pessoas respondiam; era a única interação que tinha. Então, as-

sim, hoje eu prefiro o EaD/remoto, mas com a interação com outras pessoas. Então, assim, eu acho que não precisa você estar presencialmente com as pessoas para poder aprender ou trocar ideia. O remoto funciona muito bem.” (Entrevistada 7)

Sobre a segunda pergunta, referente à escolha da modalidade do próximo curso, todos os entrevistados optaram pela educação a distância, considerando as questões financeiras, a necessidade de conciliar com o trabalho, entre outras razões. Dessa forma, a EaD possibilita maiores condições de acesso e permanência, tendo em vista seu baixo custo e a possibilidade de acessar os conteúdos, independentemente da localidade em que o estudante reside (SOUZA; GOMES; MOREIRA, 2014).

Para os entrevistados 1 e 4, a principal razão da preferência pela EaD foi a possibilidade de conciliar os estudos com o trabalho. Já o entrevistado 6 destacou o custo-benefício da modalidade e o impacto da pandemia como fatores determinantes em sua escolha. Quanto aos demais entrevistados, destacam-se os seguintes trechos das entrevistas:

“EaD, porque, no presencial, faz com que você perca muito tempo, dinheiro em deslocamento e o EaD facilita essa questão.” (Entrevistado 2)

“Eu faria EaD novamente, porque você cria sua rotina. No presencial, você é meio que obrigado a ficar ali naquele período determinado, e você tem que adequar a sua vida ao tempo de aula. No EaD, consegue planejar a sua vida, incluindo o estudo e criar uma rotina. Eu acho que é muito mais prático assim.” (Entrevistado 3)

“A minha vontade é fazer a distância sempre. Só se não tiver a distância, que faria presencial.” (Entrevistado 5)

“Hoje a minha opção é sempre remota e Ead. Presencial só em última instância. Não pretendo fazer mais nada presencialmente. Hoje, eu só quero saber de EaD.” (Entrevistada 7)

Ribeiro, Dantas e Aragão (2021) corroboram com os entrevistados que a EaD desempenha um papel crucial ao possibilitar o acesso à graduação para indivíduos com restrições de tempo ou recursos financeiros, oferecendo cursos de qualidade a preços acessíveis, bem como flexibilidade de estudo em termos de local e horário. Essa liberdade, enfatizada pelos entrevistados 2 e 3, integra o ensino à rotina sem a necessidade de presença física em sala de aula, proporcionando flexibilidade financeira e de horários, além do reconhecimento equivalente ao ensino presencial, ainda de acordo com Ribeiro, Dantas e Aragão (2021).

Com base nos trechos das entrevistas apresentados, é possível perceber uma mudança significativa na preferência dos estudantes quanto à escolha da modalidade de ensino. Por diversas razões, conforme relatado no decorrer da análise dos dados, os estudantes estão optando por continuar estudando no formato EaD.

5. Conclusão

Diante do exposto, este trabalho teve como problema de pesquisa identificar o porquê de as pessoas escolherem o ensino a distância para cursar graduação e pós-graduação.

Conforme os dados apresentados, é possível destacar a importância da EaD como facilitadora do aces-

so à educação, e de como o campo acadêmico precisou se reinventar nos últimos anos para acompanhar as demandas do seu público-alvo.

Os dados encontrados apontaram que a EaD traz diversas vantagens ao aluno que trabalha, aos indivíduos que residem longe da instituição de ensino ou que possuem dificuldades financeiras e não conseguem pagar um curso presencial, uma vez que, a EaD é, na maioria das vezes, mais acessível. Também se destaca a questão da segurança referente àqueles que moram em localidades de risco.

Os entrevistados também destacaram diversas vantagens e comodidades proporcionadas pela EaD, como, por exemplo, a possibilidade de alcançar uma melhor qualidade de vida e dispor de mais tempo para se dedicar efetivamente ao curso. Além disso, observou-se que as instituições estão inovando nas plataformas educacionais, por exemplo, por meio do AVA, Canvas, Moodle, entre outras, e em materiais dinâmicos, visando oferecer conteúdo de qualidade e atender às necessidades dos alunos.

Porém, conforme mencionado por alguns entrevistados, a educação a distância também traz algumas limitações, como menos interação social, maior distância entre professor e aluno e rigidez no conteúdo didático, o que pode prejudicar a qualidade do ensino.

Dessa forma, esta pesquisa contribuiu para identificar as principais razões pelas quais os estudantes escolhem a educação a distância para cursar a graduação e pós-graduação e ressaltar a importância da EaD como forma de democratização do ensino. Além de evidenciar a relevância do tema na atualidade, tendo em vista que, nos últimos anos, a EaD ultrapassa o número de inscritos do ensino presencial, devido às suas vantagens como economia de tempo, dinheiro, flexibilidade, segurança, entre outras.

Para trabalhos futuros, recomenda-se explorar a importância da EaD na inclusão de determinados grupos sociais, os impactos socioregionais na educação e a relação dos alunos com o ambiente EaD e as novas tecnologias.

Biodados e contatos dos autores



RIBEIRO, A. C. é Técnica Universitária na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Tutora a Distância no Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj). É doutoranda em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Completou o seu mestrado em Administração pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Seus interesses de pesquisa incluem: comportamento organizacional, gestão de pessoas e relações de trabalho contemporâneas, carreiras, empregabilidade e qualificação profissional, carreira docente e educação a distância.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5374-6469>

E-mail: profanacarolinaribeiro@gmail.com



CUNHA, C. G. C. é Técnico Bancário Novo de Tecnologia da Informação na Caixa Econômica Federal. Pós-graduado em Engenharia de Software. Graduado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Graduando em Bacharelado em Sistemas de informação. Seus interesses de pesquisa incluem: gestão de software, gestão de bancos de dados e business intelligence e educação a distância.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9753-2483>

E-mail: cyrocunhacg@gmail.com

Referências Bibliográficas

- ALVARES, L. M. A. de R.; SANTOS, M. J. B. dos. Delimitação e mitigação de lacunas selecionadas da aprendizagem e do ensino. **Inc.Soc**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 151-173, jun. 2024.
- BRASIL. Assessoria de Comunicação Social do Inep. Inep. **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada> - Acesso em: 29 abr. 2024.
- BRASIL. IBGE. (org.). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Brasília: Pnad, 2022.
- BRASIL. Inep. Mec (org.). **RESUMO TÉCNICO DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2021**. Brasília: Censo da Educação Superior, 2021 119 p.
- BRASIL. INEP. (org.). **Censo da Educação Superior**. Brasília: MEC, 2021.
- BORGES, F. A. F. A EaD no Brasil e o processo de democratização do acesso ao ensino superior: diálogos possíveis. **EAD em Foco**, v. 5, n. 3, 2015.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. (2012) Thematic analysis In H. Cooper (Ed.), **Handbook of research methods in psychology**. (Vol. 2: Research Designs, pp. 57–71). Washington, DC: APA Books.
- BRASIL. Casa Civil. Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 100, 26 maio 2017a, Seção 1, p. 3.
- CALIARI, K. V. Z.; ZILBER, M. A.; PEREZ, G. Tecnologias da informação e comunicação como inovação no ensino superior presencial: uma análise das variáveis que influenciam na sua adoção. **REGE-Revista de Gestão**, v. 24, n. 3, p. 247-255, 2017.
- CARVALHO, J. S. F. de. "Democratização do ensino" revisitado. **Educação e Pesquisa**, v. 30, p. 327-334, 2004.
- CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na crise COVID-19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e180963699-e180963699, 2020.
- CAVALCANTI, C. C.; STROZZI, G. Os universitários brasileiros de EaD frente à realidade tríade: inclusão digital, cidadania e democratização. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 7, 2008.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13. 2008.
- DA SILVA, R. G.; DE OLIVEIRA, E. G. A EaD CONTRIBUI PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO PÚBLICA?. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012**, 2012.
- DUBET, F. Qual democratização do ensino superior? **Caderno CrH**, v. 28, p. 255-266, 2015.
- DA SILVA FONTES, A. *et al.* Contribuições Para O Ensino: Plataforma Moodle. **Formação Docente**, v. 13, n. 2, 2021.
- FINI, M. I. Inovações no ensino superior. Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Administração: Ensino e Pesquisa**, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 176-183, 5 jan. 2018. ANGRAD. <http://dx.doi.org/10.13058/raep.2018.v19n1.982>
- KÄFER, D. K.; OLIVEIRA, F. M. Considerações sobre o Ensino à Distância em Tempos Líquidos e Pandêmicos. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, 2021.

- NOGARO, A.; BATTESTIN, C. Sentidos e cotornos da inovação na educação. **HOLOS**, v. 2, p. 357-372, 2016.
- NICOLAIO, K.; MIGUEL, L. A democratização do ensino por meio da educação a distância. **Revista Inter-saberes**, v. 5, n. 9, p. 68-91, 2010.
- OECD. Measuring innovation in education and training. Discussion Paper n. 14. Paris: OECD, 2009.
- OCDE. Oslo Manual – guidelines for collecting and interpreting innovation data. Paris: OCDE, 2005.
- OLIVEIRA, J. L. S.; RICCI-CAGNACCI, R. Ensino a Distância no Contexto Universitário Brasileiro: uma Revisão de Escopo Baseada em Indicadores de Barreiras e Oportunidades. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, e1794, 2022.
- PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Editora Feevale, 2013.
- RIBEIRO, L. F.; DANTAS, R. A.; ARAGÃO, H. Fatores de motivação para o Estudante na Modalidade EaD em contexto anterior a pandemia da Covid-19. **Anais do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**, 2021.
- SILVA, R. F. Da; CORREA, E S. Novas tecnologias e educação: a evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. **Educação e Linguagem**, v. 1, n. 1, p. 23-25, 2014.
- SOUZA, W. G.; GOMES, C. A. S.; MOREIRA, S. P. T. **Educação a Distância** como possibilidade de democratização do ensino superior: uma discussão à luz do pensamento de Democracia e Educação de John Dewey. 2014. Disponível em: <https://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/348.pdf> - Acesso em 14 jul. 2016.
- VASCONCELOS, C. R. D.; DE JESUS, A. L. P.; DE MIRANDA SANTOS, C. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) na educação a distância (EAD): um estudo sobre o Moodle. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 15545-15557, 2020.
- VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Gen, 2016.
- VIANA, L. *et al.* Cem Anos de Solidão: a Educação a Distância no Brasil: Percepções Negativas Antes e Depois da Pandemia. **EaD em Foco**, v. 14, n. 2, e2188, 2024.